

VIDA IMOBILIÁRIA

O Ponto de Encontro dos Profissionais | Edição Brasil | Ano 3

EDIÇÃO ESPECIAL

PERSONALIDADE
VIDA IMOBILIÁRIA

2 0 1 1

www.vidaimobiliaria.com.br | nº 29 JUL/AGO 2011



LULA E EDUARDO GORAYEB RECEBEM “PERSONALIDADE VIDA IMOBILIÁRIA 2011”

EM NOITE DE GALA, LULA E GORAYEB SÃO HOMENAGEADOS

MERCADO CORPORATIVO EM ALTA PROJETA CRESCIMENTO

Falta de espaços nas metrópoles inibe crescimento ainda maior
Vacância nos principais mercados atinge números recordes
Preço de locação está entre os mais altos do mundo
Projetos de mobilidade em Curitiba para a Copa somam R\$ 222 mi



Prêmio Personalidade Vida Imobiliária 2011

Em uma cerimônia de gala, a Revista Vida Imobiliária entregou ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao engenheiro Eduardo Gorayeb, da Rodobens Negócios Imobiliários, o prêmio Personalidade Vida Imobiliária do Ano, na noite do dia 25 de julho, no Clube Atlético Monte Líbano. Importantes empresários do setor e autoridades, além da imprensa dos principais veículos de comunicação do País, puderam assistir ao evento de premiação, onde o engenheiro Romeu Chap Chap fez um aclamado discurso destacando a importância da trajetória dos acontecimentos históricos que culminaram com o grande momento do setor imobiliário brasileiro atual.

| PRÊMIO PERSONALIDADE 2011



Luís Carlos Pereira de Almeida (Sobloco), Samir Abdenour (Triedro), Pedro Cesarino e Cácio Vanzelli (Archote)



Rubens Carmo Elias Filho (AABIC), João Crestana (Secovi-SP) e Eliana Crestana



Paulo Nathanael Pereira de Souza (CIEE e Sciesp), Ricardo Viveiros (jornalista), Vitor Mirshawka (FAAP) e Romeu Chap Chap



Graciano Garcia (Fitout), Manuel Puig (Jones Lang LaSalle) e Pedro Romão (CPU Arquitetos)



Odair Senra (Gafisa), Basilio Jafet (Fiabci Brasil), Elbio Fernandez Mera (Fernandez Mera), Ana Mera, Yara Jafet, Ingrid Yazbek, Ricardo Yazbek (RYazbek), Sergio Ferrador e Cláudio Recchia (SF Desenv. Imob) e Pedro Cesarino (Archote)



Maria Carolina Pinheiro, Ronald Hargreaves e Alejandro Moreno (RCI), Newton Figueiredo (Sustentax), Judith Muntal (Iber-Geo) e Gabriel Carrascal (arquiteto), Antonio Carlos do Amaral Filho (CDHU), Nuno Constantino (CBRE) e Ricardo Valls (Imobisul)



Wellington de Oliveira (jornalista)



Luiz Sampaio (Vida Imobiliária)



Maurício Quarezemin (Caixa Econômica Federal)



Maria Lúcia Leite, Ricardo Pereira Leite (Sec. Municipal de Habitação SP), Marcos Rodrigues Penido (Secretário Adjunto de Estado da Habitação do Estado de SP), José Roberto Bernasconi (Sinaenco-SP), Antonio de Sousa Ramalho (Sintracon-SP)



Nabil Sahyoun (Alshop) e Henrique Falzoni (Enplanta)



Presidentes dos Creci's regionais e Conselheiros do Cofeci ao lado de João Teodoro (COFECI) e Romeu Chap Chap



Arthur Parkinson (Parkinson Desenv. Imob.), Odair Senra (Gafisa) e Diogo Canteras (consultor hoteleiro)



Flávio Amary (Secovi-SP), Ricardo Izar Júnior (Deputado Federal), Maria Helena Mauad (Ampliar) e Renato Amary (Renato Amary Empreend.)



Ricardo Yazbek (RYazbek), João Crestana (Secovi-SP) e Faisal Hammoud (MonaLisa)



Basílio Jafet (FIABCI), Joaquim Antonio Mendonça Ribeiro (Sciesp), Celso Petrucci (Secovi-SP) e André de Sousa



Newton Figueiredo (Sustentax) e Márcio Chede (Chede Const.)



Romeu Chap Chap: "Lula está entre os raros que apostaram na construção"

Romeu Chap Chap, presidente do Conselho Editorial da revista Vida Imobiliária, disse, durante a entrega do Prêmio Personalidade Vida Imobiliária 2011, que o setor imobiliário é o mais importante da economia e essencial ao País. "O construbusiness é o único que faz girar toda a economia, alavancando o consumo e trazendo avanço e prosperidade. Esta é a pujança de nossa atividade, nenhum país pode abrir mão disso, sob pena de amargar o retrocesso". Chap Chap comparou Lula ao ex-presidente francês, general Charles De Gaulle, um dos primeiros homens públicos a reconhecer a importância da indústria da construção, autor da célebre frase: "Quando a construção vai bem, tudo vai bem".

"Todo homem público e todo empreendedor que aposta na construção está apostando no desenvolvimento da Nação. Raros foram os homens públicos que tiveram essa percepção a respeito da construção civil, desde a Proclamação da República. Lula, exatamente como De Gaulle, está entre esses raros que apostaram na construção e consequente geração de empregos, não só pelo seu brilhante programa 'Minha Casa, Minha Vida', mas principalmente pelo Bolsa Família".

O presidente do Conselho Editorial da revista Vida Imobiliária ressaltou que o Bolsa Família possibilitou que milhares de brasileiros de baixa renda pudessem consumir e tornar real o

sonho da casa própria. "Muitos ainda consideram o Bolsa Família a esmola inútil e ineficaz. Não perceberam que o Bolsa Família criou uma imensa faixa de consumo. E que, com as facilidades do 'Minha Casa, Minha Vida', essa nova faixa de consumo pôde finalmente ter acesso à moradia, outrora só acessível às faixas de maior poder aquisitivo. Esse reconhecimento já é internacional, como pudemos atestar com a recente nomeação de José Graziano da Silva, que durante anos esteve à testa do Bolsa Família, para dirigir a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a FAO, nos próximos três anos", questiona. "Muitos brasileiros ainda não reconhecem nossos verdadeiros fei-



tos heróicos, nossas grandes conquistas, como essa de Lula”, completa o empresário. Outros governos foram lembrados e reconhecidos por seus feitos “heróicos”, que possibilitaram o desenvolvimento da economia brasileira e expansão ao financiamento imobiliário, sem os quais não teria sido possível, a Lula, fazer esse surpreendente “up grade” no Brasil. “Apesar de ainda criticado, o período militar foi o que chegou a uma das maiores e mais importantes conquistas de nossa economia, com a criação do BNH e do Sistema Financeiro da Habitação, o SFH. Poucos brasileiros sabem que, não fosse aquela aposta dos militares na indústria da construção, seguindo o preceito de De Gaulle, Lula não teria con-

seguido fazer do Brasil essa bola da vez de primeira grandeza que é hoje. Depois, veio a Nova República. Por mais que tivesse errado, Fernando Collor de Mello foi quem nos brindou com a tão ansiada abertura econômica, sem a qual Lula também não teria alcançado sucesso na construção desse novo ‘Brasil Grande’ que aí está”, disse Chap Chap, que também pediu aplausos para os ex-presidentes Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, que “agraciaram com novos marcos regulatórios e a necessária segurança jurídica, acabando com o fantasma da inflação”. “O caminho sem volta graças a todos esses feitos e, principalmente, a Lula e à ação de empresas como a Rodobens, tem se destacado pela

dedicação, de corpo e alma, à construção de moradias para as faixas de baixa renda, em todo o Brasil. Todo esse empenho não teria alcançado sucesso sem a ação da Caixa Econômica Federal, sob a presidência de Maria Fernanda Ramos Coelho e agora com Jorge Hereda no seu comando”, declara Chap Chap, que termina seu discurso com absoluta sinceridade. “A maioria de nós, do setor imobiliário, não é petista nem provavelmente votou em Lula e em Dilma. Mas essa mesma franqueza e honestidade também me obrigam a dizer que não poderíamos jamais deixar de reconhecer esse valoroso empenho de Lula e da Presidente Dilma em prol da atividade da construção e, portanto, do País”.

DADE
ARIÁ

1

MOBIL

Eduardo Gorayeb:
"A implantação do MCMV gerou
possibilidades de crescimento"

MOBILIÁRIA



Eduardo Gorayeb (Rodobens), Luiz Sampaio (Vida Imobiliária) e Maurício Quarezemin (Caixa)

Eduardo Gorayeb, membro do Conselho de Administração da Rodobens Negócios Imobiliários S/A, recebeu o Prêmio Personalidade Vida Imobiliária, na categoria "Personalidade Empresarial", em função de a Rodobens Negócios Imobiliários ser uma das empresas que mais lançou empreendimentos no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida em 2010. Entre 1991, ano de sua fundação, e 2006, a Rodobens Negócios Imobiliários lançou 9.531 unidades, com VGV (Valor Geral de Venda) de R\$ 805 milhões. Após a abertura de capital em 2007, quando definiram que a empresa atuaria no segmento econômico, foram lançadas, de janeiro de 2007 a abril de 2009, ou seja, em 27 meses, 13.583 unidades habitacionais, somando R\$ 1,15 bilhão de VGV. Após o Minha Casa

Minha Vida, de abril de 2009 a junho 2011, também durante 27 meses, a Rodobens lançou cerca de 26 mil unidades habitacionais, das quais mais de 23 mil estão enquadradas no programa, totalizando um VGV de R\$ 1,8 bilhão.

"A implantação deste programa gerou possibilidades de crescimento, e tudo isso só está sendo possível porque pela primeira vez a iniciativa privada, o governo e a Caixa Econômica Federal se uniram num projeto comum. Confesso que me dedico de corpo e alma a este programa deste o primeiro momento e que estamos orgulhosos de ter uma participação expressiva no Minha Casa Minha Vida, nos sentimos compensados pela possibilidade de estar participando deste grande desenvolvimento imobiliário", declarou Gorayeb, que ainda afirmou que o ex-presidente

Lula deixou seu nome marcado no mercado imobiliário brasileiro. "Com o lançamento do Minha Casa Minha Vida ampliamos o acesso dos brasileiros a casa própria e impulsionamos a economia nacional, gerando empregos, gerando arrecadação de impostos e melhorando o entorno dos empreendimentos. Sem dúvida, o Minha Casa Minha Vida é um programa habitacional de suma importância para o País, pois consegue atender aos anseios da população em relação às facilidades de acesso ao crédito por pessoas que antes do programa nem mesmo imaginavam comprar um imóvel, e agora conseguem realizar esse sonho, um sonho que vem sendo subsidiado pelo governo e mantido pelos empresários que apóiam e atuam no setor da construção civil", discursou o premiado.



Romeu Chap Chap: "Lula está entre os raros que apostaram na construção"

Romeu Chap Chap, presidente do Conselho Editorial da revista Vida Imobiliária, disse, durante a entrega do Prêmio Personalidade Vida Imobiliária 2011, que o setor imobiliário é o mais importante da economia e essencial ao País. "O construbusiness é o único que faz girar toda a economia, alavancando o consumo e trazendo avanço e prosperidade. Esta é a pujança de nossa atividade, nenhum país pode abrir mão disso, sob pena de amargar o retrocesso". Chap Chap comparou Lula ao ex-presidente francês, general Charles De Gaulle, um dos primeiros homens públicos a reconhecer a importância da indústria da construção, autor da célebre frase: "Quando a construção vai bem, tudo vai bem".

"Todo homem público e todo empreendedor que aposta na construção está apostando no desenvolvimento da Nação. Raros foram os homens públicos que tiveram essa percepção a respeito da construção civil, desde a Proclamação da República. Lula, exatamente como De Gaulle, está entre esses raros que apostaram na construção e consequente geração de empregos, não só pelo seu brilhante programa 'Minha Casa, Minha Vida', mas principalmente pelo Bolsa Família".

O presidente do Conselho Editorial da revista Vida Imobiliária ressaltou que o Bolsa Família possibilitou que milhares de brasileiros de baixa renda pudessem consumir e tornar real o

sonho da casa própria. "Muitos ainda consideram o Bolsa Família a esmola inútil e ineficaz. Não perceberam que o Bolsa Família criou uma imensa faixa de consumo. E que, com as facilidades do 'Minha Casa, Minha Vida', essa nova faixa de consumo pôde finalmente ter acesso à moradia, outrora só acessível às faixas de maior poder aquisitivo. Esse reconhecimento já é internacional, como pudemos atestar com a recente nomeação de José Graziano da Silva, que durante anos esteve à testa do Bolsa Família, para dirigir a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a FAO, nos próximos três anos", questiona. "Muitos brasileiros ainda não reconhecem nossos verdadeiros fei-



tos heróicos, nossas grandes conquistas, como essa de Lula”, completa o empresário. Outros governos foram lembrados e reconhecidos por seus feitos “heróicos”, que possibilitaram o desenvolvimento da economia brasileira e expansão ao financiamento imobiliário, sem os quais não teria sido possível, a Lula, fazer esse surpreendente “up grade” no Brasil. “Apesar de ainda criticado, o período militar foi o que chegou a uma das maiores e mais importantes conquistas de nossa economia, com a criação do BNH e do Sistema Financeiro da Habitação, o SFH. Poucos brasileiros sabem que, não fosse aquela aposta dos militares na indústria da construção, seguindo o preceito de De Gaulle, Lula não teria con-

seguido fazer do Brasil essa bola da vez de primeira grandeza que é hoje. Depois, veio a Nova República. Por mais que tivesse errado, Fernando Collor de Mello foi quem nos brindou com a tão ansiada abertura econômica, sem a qual Lula também não teria alcançado sucesso na construção desse novo ‘Brasil Grande’ que aí está”, disse Chap Chap, que também pediu aplausos para os ex-presidentes Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, que “agraciaram com novos marcos regulatórios e a necessária segurança jurídica, acabando com o fantasma da inflação”. “O caminho sem volta graças a todos esses feitos e, principalmente, a Lula e à ação de empresas como a Rodobens, tem se destacado pela

dedicação, de corpo e alma, à construção de moradias para as faixas de baixa renda, em todo o Brasil. Todo esse empenho não teria alcançado sucesso sem a ação da Caixa Econômica Federal, sob a presidência de Maria Fernanda Ramos Coelho e agora com Jorge Hereda no seu comando”, declara Chap Chap, que termina seu discurso com absoluta sinceridade. “A maioria de nós, do setor imobiliário, não é petista nem provavelmente votou em Lula e em Dilma. Mas essa mesma franqueza e honestidade também me obrigam a dizer que não poderíamos jamais deixar de reconhecer esse valioso empenho de Lula e da Presidente Dilma em prol da atividade da construção e, portanto, do País”.



Eduardo Gorayeb (Rodobens), Luiz Sampaio (Vida Imobiliária) e Maurício Quarezemin (Caixa)



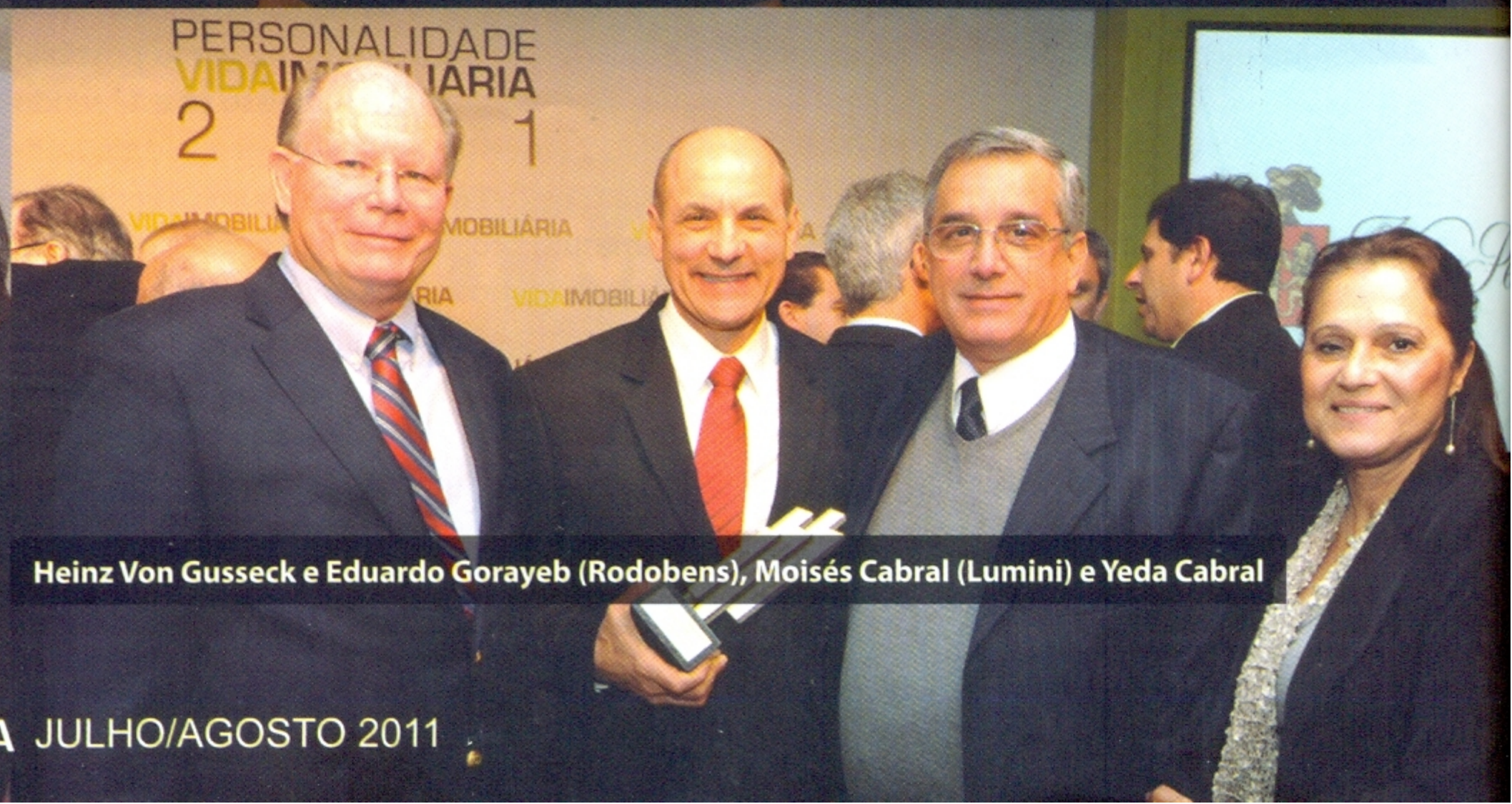
Miguel Jorge (ex-Ministro Desenv. Ind. Com. Ext) e Eduardo Gorayeb (Rodobens)

Eduardo Gorayeb (Rodobens), Maurício Quarezemin (Caixa) entre os diretores da Caixa Econômica Federal



Paulo Safady Simão (CBIC), Romeu Chap Chap e Eduardo Gorayeb (Rodobens)

Renato Amary (Renato Amary Empreend.), Flávio Amary (Secovi-SP), Eduardo Gorayeb (Rodobens), Joaquim Antonio Mendonça Ribeiro (Sciesp) e Paulo Nathanael Pereira de Souza (CIEE e Sciesp)



Eduardo Gorayeb (Rodobens), Valéria Gorayeb e Amanda Gorayeb

Heinz Von Gusseck e Eduardo Gorayeb (Rodobens), Moisés Cabral (Lumini) e Yeda Cabral



Lula:

“Tenho a convicção de que a construção civil vive seu melhor momento dos últimos 25 anos”



Arturo Malingre (Vida Imobiliária), Luiz Inácio Lula da Silva e Romeu Chap Chap

Lula dividiu o mérito com aqueles que, segundo ele, foram essenciais para a concretização do programa que possibilitou a construção de um milhão de moradias. "Este prêmio tem que ser repartido com vocês (empresários da construção civil), com a Dilma Rousseff, com o ex-ministro Antonio Palocci; ministro da fazenda, Guido Mantega; ministro do Planejamento Paulo Bernardes; com os trabalhadores da construção civil, com os usuários que compraram as casas e com Congresso Nacional".

O ex-presidente contou sobre os projetos que culminaram na criação do Programa Minha Casa Minha Vida e disse que o Brasil estava preparado para não crescer. "Havia 25 anos em que tudo era feito para que o país não desse um passo adiante, havia muito mais dificuldade do que facilidade. Havia aquele tal de crescimento potencial em que a gente não poderia ultrapassar os 3% que já seria um perigo enorme para o desequilíbrio inflacionário e tantas outras desgraças que fizeram o Brasil ficar tanto tempo sem crescer. As exigências eram tantas que só era concedido financiamento a quem não precisava, porque esses marcos regulatórios tinham sido feitos em um momento que o Brasil estava proibido de crescer".

Ele lembrou da emoção de assinar, em 29 de dezembro de 2010, em Salvador, um contrato de um milhão de casas. "Ali eu senti a sensação

de que o problema nosso não era só falta de dinheiro, era de falta de perspectiva, de ousadia, de tomar a decisão de que é possível fazer as coisas e permitir que elas acontecessem".

Lula ressaltou que a construção civil vive seu melhor momento dos últimos 25 anos, mas que há a necessidade de preparar a mão de obra para acompanhar esse crescimento. "O Brasil vive um momento ímpar de sua história. Eu agradeço a Deus por fazer parte de uma geração de brasileiros que vive um momento excepcional. Eu sou da geração em que o Brasil crescia 14% ao ano, mas em que a renda não era distribuída. Só que também sou da geração que acreditou que uma nação é movida a motivação. A verdade é que o brasileiro aprendeu, historicamente, a ter sua mentalidade colonizada, tudo de fora era ótimo e o que era de dentro não valia nada. Agora, para nossa alegria, nós fazemos parte da geração que é credora internacional. Nenhum de nós acreditávamos há alguns anos que isso fosse possível, nenhum de nós poderia acreditar que o Brasil é o quarto maior credor dos Estados Unidos", declarou antes de apresentar alguns números.

Até março de 2003 o Brasil tinha R\$ 384 bilhões disponíveis para o crédito, hoje temos R\$ 1,8 trihão. O poder de consumo também subiu depois que 39 milhões de brasileiros saíram das classes D e E para a classe média e 28 milhões

deixaram a miséria absoluta. "Não havia o hábito de lidar com os pobres neste país, que era governado para 30% da população, 30% que pode andar carro, que pode viajar de avião, é 30% que pode tudo, e os outros 70%, pode o que? O Brasil ficou muito melhor quando nós decidimos incluir os que estavam fora", questionou.

Lula ainda ressaltou o ótimo desempenho do país perante a crise de 2008, que estagnou a economia de países europeus e do Estados Unidos. "Fazemos parte da geração que resolveu o problema da maior crise desde 1929, enquanto os países a causaram e que sabiam tudo, que davam palpite para quem governasse esse país para dizer o que podíamos ou não fazer, não souberam nada, fomos nós, os tupiniquins, quem mostrou que sabemos fazer mais do que eles. Essa é uma lição que essa geração está deixando e acho que o que construímos agora não tem mais retorno".

Em seu discurso, o ex-presidente finaliza com um elogio a atual presidenta Dilma Rousseff. "O que me dá tranquilidade é que eu conheço a personalidade e a capacidade da presidenta Dilma, vocês podem ter certeza, que o que pode acontecer de ruim, é ela fazer mais e melhor do que fizemos no primeiro mandato, porque ela sabe como fazer, e eu tenho certeza que tanto quanto eu ela vai querer vocês como parceiros, nos bons e nos maus momentos".



João Crestana (Secovi-SP) e Luiz Inácio Lula da Silva



Miguel Jorge (ex-Ministro Desenv. Ind. Com. Ext), Luiz Inácio Lula da Silva, Mariza Silva e Nabil Sahyoun (Alshop)



Arturo Malingre (Vida Imobiliária), Luiz Inácio Lula da Silva e Romeu Chap Chap

